

Programas profissionais de pós-graduação em Enfermagem e a produção de tecnologias sociais

Nursing professional graduate programs and the production of social technologies

Lorena Barros Furieri¹

Mirian Fioresi¹

Viviany Abreu de Souza Zerbinato^{1,2}

¹Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória/ES, Brasil.

²Hospital Universitário Cassiano Antônio Moraes. Vitória/ES, Brasil.

Os programas de pós-graduação (PPGs), nas modalidades mestrado e doutorado profissionais, têm por objetivo capacitar profissionais qualificados para práticas avançadas, inovadoras e transformadoras dos processos de trabalho, visando atender às demandas sociais, econômicas e organizacionais dos diversos setores da economia, além de transferir conhecimento para a sociedade de forma a atender às demandas sociais e econômicas¹.

No Brasil, os primeiros mestrados profissionais em enfermagem iniciaram suas atividades no início dos anos 2000 e, mais recentemente, a partir de 2019, foram iniciadas as atividades de dois doutorados profissionais em enfermagem. A formação na modalidade profissional surgiu com o intuito de atender à demanda de formação de enfermeiros para a prática assistencial e de gestão, além de primar para o estreitamento das relações das instituições de ensino e de pesquisa com os diferentes setores públicos e privados de atuação profissional.

Em 2021, o Mestrado Profissional em Enfermagem da Universidade Federal do Espírito Santo completou dez anos de história, com 30 alunos matriculados. Desde sua criação, o programa já formou mais de 80 mestres que são, predominantemente, profissionais inseridos em serviços assistenciais de saúde públicos das esferas municipais, estaduais e federal, ou de hospitais particulares e filantrópicos que atendem ao Sistema Único de Saúde (SUS).

Alinhado aos seus objetivos, os programas profissionais têm uma notória função de atender à demanda de qualificação dos profissionais enfermeiros, na formação de referências e lideranças dentro de instituições de saúde. Ou seja, tem a função de formar mestres com perfil diferente daqueles com formação acadêmica. Além disso, para formação no mestrado profissional, acrescentado à produção bibliográfica, é exigido que seja construída uma produção técnica ou tecnológica. Por conseguinte, cumpre destacar que os trabalhos de conclusão de curso nos programas profissionais devem estar alinhados às demandas do serviço de assistência e gestão em saúde, com foco na construção de produtos técnicos e tecnológicos com potencial de gerar impacto social.

De acordo com a classificação de produção técnica e tecnológica da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) na área de Enfermagem, os produtos resultantes do mestrado profissional podem ser classificados como tecnologias sociais, materiais didáticos, manuais, protocolos, processos, produto ou material não patenteável, ativos de propriedade intelectual, software, empresa ou organização social inovadora, produtos patenteáveis, curso de formação profissional, dentre outros².

As tecnologias sociais (TSs) possuem um papel decisivo na inclusão social por se tratar de um “conjunto de técnicas e metodologias transformadoras, desenvolvidas e/ou aplicadas na interação com a população e apropriadas por ela, que representam soluções para inclusão social e melhoria das condições de vida”³. A enfermagem é vista, historicamente, como um importante ator das TSs e, atualmente, teve esse papel ampliado pelo surgimento dos programas profissionais de pós-graduação, que emergem como estratégia na produção de conhecimentos e de soluções inovadoras para as necessidades e demandas da população brasileira.

Os programas profissionais já evoluíram substancialmente na utilização de metodologias para a pesquisa aplicada, no desenvolvimento de produtos e em novas concepções tecnológicas para prática profissional. Entretanto, têm importantes desafios, dentro os quais compete destacar a inovação, a transferência e a implantação de tecnologias, bem como a mensuração de seus impactos, para que, de fato, as tecnologias produzidas possam ser consideradas tecnologias sociais.

O desenvolvimento de TSs deve ter, como ponto de partida, os problemas advindos da prática, alinhados com os projetos institucionais. Para que haja abrangência e aceitação nos serviços e possa gerar impactos positivos, deve-se utilizar metodologias participativas, priorizando a contribuição de pacientes/clientes e de todos os profissionais envolvidos. Ainda, a articulação entre os serviços de saúde e os pesquisadores responsáveis pelo desenho dos projetos é incipiente. O trabalho nos mestrados profissionais deve estar alinhado, em conjunto com as instituições de saúde, garantindo a translação de conhecimento e disseminação para extramuros da universidade, desempenhando sua responsabilidade social.

A qualificação da enfermagem, a nível de mestrado, aprimora a assistência, visto que os enfermeiros mestres, de forma indireta, qualificam toda sua equipe, por meio de treinamentos e capacitações oferecidas e por atuarem como multiplicadores. Quando inseridos em hospitais de ensino, os mestrados qualificam a formação de alunos da graduação e facilitam o alinhamento assistência- ensino- pesquisa, o que torna o mestrado profissional uma via de mão dupla: a universidade proporciona formação a nível de mestrado, com produção técnica alinhada às demandas sociais e do serviço, enquanto as instituições qualificam a formação de outros profissionais, promovendo educação, promoção e letramento em saúde dos pacientes, que resulta em melhoria da assistência e da gestão dos serviços de saúde.

Os principais desafios dos programas profissionais em enfermagem são a carência de incentivo financeiro para o desenvolvimento de tecnologias, além das possibilidades pouco flexíveis de cumprimento de jornada de trabalho pelos enfermeiros em formação. Soluções a esses entraves podem facilitar a dedicação do enfermeiro ao mestrado, permitindo maior engajamento no cumprimento das atividades da pós-graduação e fortalecendo o compromisso com seu ambiente de trabalho.

Uma das saídas referente à carência de incentivo financeiro, que tem reverberado em sucesso, trata-se da parceria entre a CAPES e o Conselho Federal de Enfermagem (Cofen). O acordo, formalizado em 2016, favorece a formação dos profissionais com vínculo empregatício na rede de Saúde Municipal, Estadual, Federal e nas instituições privadas e filantrópicas que prestam serviços ao SUS. Dentre todos os avanços proporcionados pela parceria, destaca-se o desenvolvimento da formação de recursos humanos de alto nível e a melhoria dos processos de trabalho, com impacto direto na prática profissional.

Uma perspectiva para tornar o trabalho desenvolvido durante o curto período de dois anos de mestrado em uma melhoria para o serviço é a continuidade da participação dos egressos em grupos de pesquisa dos PPGs, inseridos em projetos de extensão e pesquisa que abriguem a continuidade do processo de desenvolvimento, transferência e implantação de tecnologia, assim como a mensuração de seu impacto.

Uma experiência exitosa a ser compartilhada trata-se de egressa do mestrado profissional em enfermagem (convênio CAPES/COFEN edital 27/2016) e coautora deste editorial que desenvolveu uma tecnologia educativa intitulada “Almanaque da Diálise Peritoneal”. A partir das produções técnicas e tecnológicas desenvolvidas no mestrado, a egressa se destacou na área de atuação profissional, iniciou novas atividades na gestão instituindo um Núcleo de Segurança do Paciente, Ensino e Pesquisa em Nefrologia, com ações de educação em saúde, capacitações, projetos de extensão e incentivo à pesquisa. A criação do referido Núcleo viabilizou a continuidade dos trabalhos produzidos no mestrado, junto à equipe multiprofissional do serviço, e em parceria com suas orientadoras e alguns alunos da graduação.

Espera-se que os programas profissionais de pós-graduação em enfermagem continuem fortalecendo a inovação e contribuam para o avanço e a consolidação da enfermagem como um campo de conhecimento específico e prática social. Almeja-se que suas produções tecnológicas, bem como a competência e a produtividade acadêmica, sejam, efetivamente, tecnologias sociais que resultem em inclusão social e melhoria das condições de vida e saúde da população.

REFERÊNCIAS |

1. BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. Portaria nº60, de 20 de março de 2019. Brasília, 2019.
2. CAPES. Ministério da Educação. Considerações sobre Classificação de Produção Técnica e Tecnológica (PTT) Enfermagem, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2020.
3. ITS BRASIL. Caderno de Debate – Tecnologia Social no Brasil. Instituto de Tecnologia Social, São Paulo, 2004.